

TÊNIS NA ESCOLA : UMA PROPOSTA ALÉM DA DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Rosangela Aparecida Matias
E.E. Zeikichi Fukuoka e E.M.E.F. Abrão Salomão Domingues
Zenaide Galvão
UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul

Resumo: Esse projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro e novembro de 2007, junto aos alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental - Ciclo I - de uma escola estadual da cidade de Suzano-SP. Ele surgiu a partir do planejamento participativo e teve por objetivo apresentar, discutir, ressignificar e vivenciar todo o processo histórico evolutivo do tênis, refletindo sobre seu contexto sócio-cultural. Ao término verificamos a ampliação no repertório dos educandos, envolvendo as diferentes dimensões desse conteúdo, além disso, a vivência da história do tênis e o confronto com sua perspectiva contemporânea, proporcionaram aos alunos uma aprendizagem reflexiva, autônoma e significativa.

Palavras-chave: Tênis; Educação Física Escolar; Dimensões dos conteúdos .

Introdução

Diante da necessidade de avanço sobre a concepção tradicional da Educação Física Escolar, a qual presenciamos ao longo de algumas décadas, vislumbramos a possibilidades de discutir, reflexão e ação sobre essa área do conhecimento (ou disciplina) na busca constante de implementar uma prática pedagógica numa perspectiva crítica, reflexiva e emancipada, compreendendo-a, assim como abordado nos PCNs (BRASIL, 1998) como uma área que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento formando o cidadão emancipado capaz de produzi-la e transforma-la. Para tanto, acreditamos que todos os conteúdos desenvolvidos devem ser abordados considerando suas dimensões: conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (ser).

Nessa perspectiva, a organização dos conteúdos em torno de projetos, é uma das possibilidades. De acordo com Brasil (1998) essa favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite as articulações dos diversos campos de conhecimento, além disso, nessa perspectiva a formação do sujeito reflexivo e emancipado torna-se mais concreta, pois permite que os alunos participem efetivamente da construção de seus conhecimentos.

A concepção desse projeto surgiu a partir do Planejamento Participativo, ocorrido no início do 1º semestre letivo de 2007. Aos alunos foi oferecida a oportunidade de escolher dentro do

elemento cultural esporte, qual(is) modalidade(s) gostariam de ter contato durante o ano. Uma dessas escolhas foi o Tênis.

Diante disso, de acordo com Galvão; Rodrigues, Mota e Silva (2005) a concepção do esporte como um elemento da Cultura Corporal e a objetivação da inclusão do aluno nesse universo nos remetem à necessidade de um tratamento didático e pedagógico e foi isso o que aconteceu durante o desenvolvimento do projeto.

Objetivo:

O objetivo do projeto foi conhecer, discutir, vivenciar e ressignificar o esporte Tênis; possibilitar o conhecimento sobre o corpo, identificando e explorando as habilidades motoras, as capacidades físicas e segmentos corporais estimulados; apresentar e construir materiais alternativos para a prática do tênis, discutindo e refletindo sobre sua representação como um esporte de “elite” por conta do alto custo-benefício para a sua apreciação e prática.

Metodologia:

A seguir pontuaremos as etapas percorridas, lembrando que todo o processo foi permeado pelas dimensões Conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos.

Etapa 1: A Chuva de idéias (conhecimento prévio) sobre o Tênis foi o ponto de partida, para verificar o conhecimento tácito das crianças sobre o esporte. Complementando a atividade, a tarefa foi construir uma legenda e organizar as palavras apontadas na “chuva” em (Habilidades Motoras e capacidades físicas, Materiais, equipamentos e vestimentas, Táticas e Espaços).

Etapa 2: O momento proposto foi de mergulhar no processo histórico do Tênis. Foi pesquisado e vivenciado o *Jeu de Paume* consistia em rebater a bola contra a parede com a palma da mão, usando uma espécie de luva nas mãos, a qual foi substituída por chinelos de borracha calçados na mão.

Etapa 3: Prosseguindo com o processo evolutivo histórico do Tênis foi realizada a vivência do *Long-Paume*. Jogado em um retângulo com uma corda dividindo-o ao meio. Foram utilizadas mini-quadradas. Além disso, foi discutido sobre o *Court Paume*, semelhante ao *Long Paume*, diferenciados pelo espaço físico da prática.

Etapa 4: Na seqüência os alunos levaram diferentes materiais possíveis para rebater, uma vez que o objetivo era para que eles experimentassem/ explorassem vários materiais para jogar tênis que não fosse a raquete. Desta forma apareceram (pá-de-lixo, prato de planta, frigideira, escorredor de frituras, tabuleiros, tábua de carne etc...). Nas mini-quadradas foi possível a exploração da atividade sem a implementação da pontuação. E as crianças trocavam os materiais para jogarem, experimentando e analisando os materiais (mais leves ou pesados) para rebater, os seguimentos corporais utilizados, as habilidades motoras, as capacidades físicas etc.

Etapa 5: Foi realizada a leitura e discussão de texto sobre o processo histórico do Tênis. Como essa aula aconteceu no laboratório de Informática da escola, os alunos tiveram a oportunidade de realizar pesquisas complementares e algumas foram discutidas e afixadas em murais da escola.

Etapa 6: Foi proposta e realizada a construção de uma raquete feita com jornal e fita adesiva. Durante essa prática alguns alunos construíram modelos acrescentando o uso de tecido.

Etapa 7: A seguir algumas regras do Tênis foram apresentadas e discutidas. O Jogo de Tênis foi vivenciado utilizando as regras discutidas e as raquetes construídas pelas crianças. Os alunos também tiveram oportunidade de experimentar a raquete oficial. Após essa vivência, pautados no enriquecimento de informações, discussões e reflexões, foram construídas regras de acordo com as nossas possibilidades do grupo o que originou novas vivências.

Etapa 8: A proposta seguinte foi discutir custo-benefício desse esporte. Para isto foi sugerido que os alunos pesquisassem em lojas virtuais, revistas etc. os preços dos materiais e uniformes utilizados na prática do Tênis. Alguns alunos foram em lojas de materiais esportivos da cidade para realizar suas pesquisas. A discussão foi muito rica, perpassando pela diferença de preços encontrados para o mesmo material nas diferentes marcas. Por exemplo, os alunos constataram que os preços das bolinhas variavam entre R\$3,00 e R\$33,00 reais. Chegaram a ficar abismados e indignados ao verificar que as raquetes custavam entre R\$21,00 e R\$899,00 reais. Além disso, foram discutidos a possibilidade de acesso a esse esporte na mídia (transmissão apenas pela TV fechada), o preço do ingresso para assistir ao jogo, a mensalidade paga para frequentar as aulas de tênis, o patrocínio e a mídia.

Etapa 9: Após isso foram discutidas e vivenciadas outras possibilidades: o Tênis de mesa e o mini-game de Tênis. Após isso foi solicitado aos alunos que construíssem uma história em quadrinhos com o tema “Esporte - Tênis”.

Etapa 10: O projeto foi finalizado com a construção de esculturas expressando o aprendizado de cada aluno, utilizamos a argila e a massa de modelar. A seguir foi organizada uma exposição na escola para apresentar todos os trabalhos construídos.

Avaliação

No decorrer do projeto, foi possível verificar a evolução dos educandos nas dimensões conceituais (processo-histórico, regras e linguagem), procedimentais (ampliação durante as vivências das habilidades motoras de sacar, rebater e manipular, percepção dos segmentos corporais estimulados, suas capacidades físicas, jogar utilizando as regras...) e atitudinais (co-educação “meninos e meninas se interagindo”, cooperação, reflexão das questões de trabalho e consumo). Nesse sentido, alguns critérios foram propostos para evidenciar cada uma das dimensões citadas:

- Registro no caderno de Educação Física e reflexão a partir desses registros
- Participação efetiva no desenvolvimento do projeto, nas vivências, nas pesquisas etc
- Motivação, cooperação e envolvimento.

Considerações Finais

A oportunidade da co-responsabilidade na construção do processo de ensino-aprendizagem, ou como citado por Matos e Neira (2005), a participação do sujeito na aprendizagem do processo de construção do conhecimento não é apenas algo mais democrático, mas demonstrou também ser mais eficaz.

Portanto, a proposta apresentada, desenvolvida permeando todas as dimensões e alicerçada numa filosofia contemporânea, foi uma das possibilidades encontradas para propor aos alunos situações nas quais eles puderam experimentar, explorar, construir, reconstruir, ressignificar, discutir e refletir sobre um elemento da Cultura Corporal de Movimento, contribuindo para a sua formação crítica, reflexiva e emancipada.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998, v7.

GALVÃO, Z. RODRIGUES, L. SANCHES NETO, L. Cultura Corporal de Movimento In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MATTOS, M.G., NEIRA, M.G. **Educação física infantil: inter-relações: movimento, leitura e escrita**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.